



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

O IMPACTO DAS QUEIMADAS NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA QUESTÃO AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA

Thifany Foschiera de Melo, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
demelothifany@gmail.com

Karen de Souza Melo, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
karenmello1317@gmail.com

Gabriele Bastos Brunharoto, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
gabrielebrunharoto@gmail.com;

Ryan Fernandes Gonçalves da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
ryan89263@gmail.com

Sabrina da Rocha Oliveira, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
sabrina.droliveira@gmail.com

Thaissa Sofia Montes dos Reis, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
thaissasofia44@gmail.com

Leidiane Amorim Soares Galvão, Centro Universitário São Lucas Porto Velho;
leidiane.soares@saolucas.edu.br

Introdução: A floresta amazônica é a maior floresta tropical do mundo, no qual tem papel indispensável no clima do planeta. Esse bioma é detentor da maior biodiversidade do planeta onde 60% da sua parte se encontra em território brasileiro e a sua degradação por incêndios florestais se dá por diversos fatores podendo ser a degradação do solo, alterações climáticas e as alterações no regime hidrológico. Visto isso, estudos apontam que os níveis de queimadas em período de seca possuem um crescimento correspondente à 129% entre os anos de 2013 à 2021 sendo em 2021 o ano com maior taxa de desmatamento com 13.038 km² de florestas atingidas. Devido à esse aumento gradual das queimadas na região amazônicas estudos relacionados à doenças respiratórias foram evidenciados, onde foi comprovado que partículas emitidas pelas queimadas aumentam os níveis de citocinas inflamatórias, espécies reativas ao oxigênio autofagia e danos ao DNA, isso enfatiza que a queima de biomassa na região amazônica trouxe efeitos tóxicos em níveis moleculares nas células pulmonares humanas podendo dessa forma levar um paciente a ter doenças respiratórias. **Objetivo e Metodologia:** Analisar o impacto das queimadas na região Amazônica: uma questão ambiental e de saúde



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

pública, investigando as consequências dessas práticas tanto para o meio ambiente, com foco na degradação dos ecossistemas e perda de biodiversidade, quanto para a saúde das comunidades locais, incluindo os efeitos da poluição atmosférica em doenças respiratórias e cardiovasculares. O objetivo é fornecer uma visão integrada dos impactos e informar estratégias para mitigação e políticas de preservação. Esse trabalho foi fundamentado em pesquisas de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 à 2024 em banco de dados como *NCBI*, *PubMed* e Google Acadêmico, com base nos seguintes termos-chave (queimadas, saúde, meio ambiente). **Resultados e Discussão:** Dados de 2024 divulgados pelo Programa Cerrado, uma colaboração entre os governos do Brasil e do Reino Unido coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), revelam um aumento substancial no número de queimadas, foram registrados 13.615 focos, com 8.708 ocorrendo apenas em agosto. Isso representa um aumento de 2.169 focos em comparação a 2018, evidenciando um agravamento alarmante na degradação ambiental. Diante desta situação desde o início do presente ano, mais de 4,1 milhões de hectares da Amazônia já foram devastados por incêndios (BRITTO 2024). Com isso, no estado do Amazonas, os níveis de poluição por partículas ultrapassam em 6,4 vezes os limites recomendados pela OMS, resultando em uma perda potencial de até 2,7 anos na expectativa de vida. O Ministério da Saúde (2021) aponta que as queimadas provocam um risco elevado de surgimento ou agravamento de doenças respiratórias. Seus efeitos impactam no meio ambiente, afetando a qualidade de ar e consequentemente adoecendo a população com doenças respiratórias graves, como doença pulmonar e o aparecimento de doenças crônicas como asma, sinusite, rinite. Devido a isso, a poluição atmosférica atual é considerada um fator determinante para o aumento de riscos ambientais na saúde humana. Diante do exposto, observa-se que as queimadas na Amazônia estão causando graves impactos tanto na saúde humana quanto no meio ambiente. Além dos danos diretos, as queimadas geram inflamação e estresse oxidativo, que exacerbam problemas respiratórios e comprometem a saúde pública. Apesar dos esforços de monitoramento, como os realizados pelo Programa Cerrado, a resposta atual ainda é insuficiente para conter o agravamento das queimadas e mitigar seus efeitos. **Conclusão:** Portanto, é notório que atividades culturais do ser humano, como por exemplo, as queimadas, acabam sendo um dos principais agravantes da poluição do ar, sendo a responsável por depositar milhões e milhões de toneladas de material nocivo para a atmosfera. Como consequência dessa ação, cada vez mais é visível o impacto dessa prática em atividades do dia-a-dia da população em geral (natureza, animais e seres vivos). É essencial adotar uma



**Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de
2024**

abordagem integrada para lidar com as queimadas, pois proteger a Amazônia e melhorar a qualidade do ar são fundamentais para a saúde das pessoas e a preservação ambiental da região.

Palavras-chave: Queimadas, saúde, meio ambiente.